

FIBROSSARCOMA EM CAVIDADE ORAL DE CANINO (*Canis lupus familiaris*) – RELATO DE CASO

FIBROSSARCOMA IN ORAL CANINE CAVITY (Canis lupus familiaris) - CASE REPORT

Leandro Henrique Carvalho da Conceição¹; Denise de Mello Bobany²; Alfredo Artur Pinheiro Junior²; Maria Eduarda Monteiro Silva²

RESUMO

O surgimento de neoplasias em animais de companhia tem revelado um crescente número de casos nos últimos anos. A cavidade oral é o quarto local mais propenso ao surgimento de tumores, sendo mais frequentemente manifestados tumores de caráter maligno. Animais que são acometidos pelo fibrossarcoma em cavidade oral normalmente desenvolvem alguma alteração ou disfunção em sua estrutura anatômica, resultando na diminuição da ingestão de líquidos e alimentos. O fibrossarcoma está associado a animais seniores, contudo não existe uma razão justificada para o seu aparecimento. O diagnóstico definitivo é fundamentado pela biopsia ou exame histopatológico. O tratamento baseia-se na remoção cirúrgica radical da neoplasia com vasta margem de segurança, podendo ser associado à radioterapia e quimioterapia. O prognóstico para o fibrossarcoma é reservado, conforme localização e presença de metástases. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de fibrossarcoma em cavidade oral em um canino da raça Labrador retriever, de 11 anos de idade, que apresentava quadro de apatia, prostração, sialorreia, apetite reduzido e presença de massa irregular de diâmetro expandido com áreas ulceradas na região palatina. Foi realizada exérese cirúrgica radical da tumoração e a avaliação histopatológica determinou que a massa neoplásica era compatível com fibrossarcoma. No presente relato, a localização caudal da neoplasia na região palatina e seu tamanho contribuíram para dificultar a remoção eficaz com escassa margem de segurança, desfavorecendo, assim, seu prognóstico.

Palavras-chave: Região palatina. Neoplasia mesenquimal. Cão.

ABSTRACT

The emergence of neoplasms in pet animals has revealed an increasing number of cases in recent years. The oral cavity is the fourth most prone to the appearance of tumors, with malignant tumors being most frequently manifested. Animals that are affected by fibrosarcoma in the oral cavity usually develop some alteration or dysfunction in their anatomical structure, resulting in decreased fluid and food intake. Fibrosarcoma is associated with senior animals, however there is no justified reason for its appearance. The definitive diagnosis is based on biopsy or histopathological examination. Treatment is based on radical surgical removal of the neoplasia with a wide safety margin, which can be associated with radiotherapy and chemotherapy. The prognosis for fibrosarcoma is reserved, depending on the location and presence of metastases. The objective of this study was to report a case of fibrosarcoma in the oral cavity of an 11-year-old Labrador retriever canine, with apathy, prostration, sialorrhea, reduced appetite and the presence of an irregular mass of expanded diameter with ulcerated areas. in the palatal region. Radical surgical excision of the tumor was performed and histopathological evaluation determined that the neoplastic mass was compatible with fibrosarcoma. In the present report, the caudal location of the neoplasia in the palatal region and its size contributed to hamper effective removal with a limited safety margin, thus disadvantaging its prognosis.

Keywords: Palatal region. Mesenchymal neoplasm. Dog.

INTRODUÇÃO:

No decorrer dos últimos anos, a progressão de animais de companhia com a manifestação de neoplasias em cavidade oral tem revelado uma incidên-

cia acentuada dentro da rotina clínica (1,2,3). As neoplasias se classificam de acordo com o tecido que as origina e seu grau de agressividade biológica. As

¹ Discente em Medicina Veterinária do UNIFESO - leandrohcc@yahoo.com.br

² Docente do curso de Medicina Veterinária do UNIFESO – denisebobany@unifeso.edu.br

principais regiões onde se desenvolvem as neoplasias de cavidade oral são língua, gengiva, palato mole, palato duro, amígdalas, mucosas labiais e alvéolos dentários (2,3). O fibrossarcoma é uma neoplasia mesenquimal de caráter maligno oriunda do tecido conjuntivo composta pela multiplicação desordenada de fibroblastos. É um tumor maligno de tecidos moles que eventualmente acomete a cavidade oral de cães e gatos (4). Essa neoplasia regularmente possui aspecto consistente, firme e assimétrico, normalmente influenciando ou alterando a função das estruturas da cavidade oral culminando na restrição da ingestão de água e alimentos. Por ser uma tumoração maligna originada dos fibroblastos, frequentemente possui caráter infiltrativo, tendo potencial de propagar-se para a região paranasal por meio do palato duro (5,6,7). Os métodos de diagnóstico se baseiam na realização da citologia por meio da punção aspirativa por agulha fina ou exame histopatológico (8). O tratamento de eleição consiste na remoção cirúrgica da tumoração com ampla margem de segurança, visando o consecutivo controle da neoplasia e o bem-estar do paciente (2,3,9). O prognóstico é decorrente de uma série de fatores multimodais como localização, dimensão, tratamento adotado e comportamento biológico da neoplasia (3,4,10). Devido ao crescente número de casos de pacientes oncológicos na rotina clínica e odontológica dentro da medicina veterinária, é de fundamental relevância buscar o desenvolvimento de tratamentos ou opções terapêuticas paliativas mais eficazes em vista que muitos pacientes ainda são eutanasiados.

OBJETIVOS:

O presente trabalho objetivou relatar um caso de fibrossarcoma que se manifestou em um paciente canino, cuja localização caudal na região palatina e tamanho contribuíram para dificultar a remoção eficaz devido a escassa margem de segurança, desfavorecendo assim o seu prognóstico.

RELATO DE CASO:

Um canino da raça Labrador retriever, de 11 anos de idade, macho, não castrado, com pelagem características, deu entrada ao atendimento clínico no dia 05 de fevereiro de 2020. A queixa principal relatada pelo tutor era que o animal se encontrava em um quadro de apatia, prostração, sialorreia intensa e apetite reduzido com tempo de progressão de uma semana. Procedeu-se o exame clínico e, o paciente, durante o exame físico, apresentava-se em bom estado corpóreo, mucosas normocoradas, temperatura de 38,5,

ausculta cardíaca e pulmonar estavam normais e apresentava normalidade dos parâmetros clínicos, foi investigada a boca do animal onde foi observado a presença de uma massa irregular de diâmetro expandido com áreas ulceradas na região palatina, relacionando-se a uma possível suspeita de neoplasia (Figura 1). Devido à clínica sugestiva de neoplasia, a recomendação foi remoção cirúrgica. Foi sugerida uma radiografia torácica e ultrassonografia abdominal para investigação de metástases, que o proprietário não autorizou. O animal foi, então, submetido a uma coleta de material sanguíneo para realização de hemograma e bioquímica sanguínea sérica. O material coletado foi encaminhado ao laboratório e foram observadas as seguintes alterações: Anemia normocítica normocrômica com leucocitose neutrofilica, DNNE leve e monocitopenia relativa. Como medicação preparatória, foi receitado Cloridrato de Clindamicina 150mg na dose de 5 mg/kg a cada 12 horas, durante 10 dias; Meloxicam na dose de 0,1 mg/kg a cada 24 horas, durante 5 dias; Dipirona 500 mg na dose de 25 mg/kg a cada 8 horas, durante 10 dias; Oxcell 1000mg, uma cápsula a cada 24 horas, durante 30 dias. No dia 14 de fevereiro de 2020, o paciente foi conduzido ao centro cirúrgico para a realização da remoção cirúrgica da massa neoplásica. O animal recebeu como medicação pré-anestésica Acepromazina 0,05 mg/kg e Cloridrato de Tramadol 3mg/kg, ambos intramusculares. A indução anestésica foi com Propofol 6 mg/kg intravenoso e a manutenção anestésica com Isoflurano. Durante a cirurgia, foram realizadas remoção e raspagem da massa tumoral de aproximadamente 7 centímetros de diâmetro, sem margem de segurança ideal, devido a fatores como localização, extensão e infiltração tumoral (Figuras 2 e 3). O material coletado foi enviado para avaliação histopatológica conservada em formol a 10%. O paciente foi submetido a remoção dos dentes pré-molares e molares esquerdos. Para manutenção do animal aos cuidados do proprietário, foi prescrito Cloridrato de Clindamicina 150 mg, na dose de 5 mg/kg a cada 12 horas, durante 11 dias; Dipirona 500mg, na dose de 25 mg/kg de a cada 8 horas, durante 11 dias; Meloxicam na dose de 0,1 mg/kg a cada 24 horas, durante 5 dias. Foi indicado alimentação pastosa e repouso. Após 14 dias a exérese cirúrgica da tumoração, o paciente voltou à clínica manifestando recidiva tumoral, apresentando massa circunscrita de 3 centímetros de diâmetro, abrangendo região do vestíbulo bucal e outra massa de formato irregular de 3 centímetros de diâmetro na região nasolateral esquerda (Figuras 4 e 5). Foi realizado outro exame físico, onde animal apresentava-se com bom escore corporal e parâmetros clínicos

normais. Foi indicado acompanhamento oncológico, mas tutor não autorizou, preferindo aguardar o resultado do exame histopatológico. Após o resultado do exame histopatológico, o laudo histopatológico constatou que a massa neoplásica se tratava de um Fibrossarcoma (Figura 6). Uma semana após o resultado histopatológico, animal parou de se alimentar

completamente, encontrava-se em quadro de apatia, prostração e desidratação 7%. Foi recomendada alimentação forçada com comida palatável e pastosa. No dia 15/03/2020 animal retornou a clínica apresentando piora em seu quadro clínico e tutor optou por submetê-lo à eutanásia química.

Figura 1 - Aspecto da tumoração ulcerada na região palatina do animal deste relato



Figura 2 - Exérese da massa neoplásica



Figura 3 - Após a exérese cirúrgica e raspagem da massa neoplásica



Figura 4 - Massa de formato irregular na região nasal



Figura 5 – Massa de formato circunscrito na região do vestibulo bucal



Figura 6 – Laudo histopatológico

RESULTADO HISTOPATOLÓGICO		
Nome do Animal: Ralf	Idade: 11 anos	
Tutor (a): [REDACTED]		
Espécie: Canina	Raça: Labrador	Sexo: M
Médico Veterinário: [REDACTED]	CRMV: 9702	
Clínica: MV Veterinária		
Identificação do Material: 564957		Data da liberação: 28/02/2020
Material Enviado/Relato clínico: lesão na região palatina.		
Coloração: H.&E.		
Descrição Macroscópica:		
Quatro amostras de consistência fibroelástica, irregulares, medindo entre 0.7 cm e 3.3 cm. Aos cortes a superfície era branca e fasciculada. Este material foi clivado em quatro fragmentos e incluído em um bloco de parafina.		
Descrição Microscópica:		
Na análise microscópica foi observado um processo neoplásico maligno formado por células mesenquimais exibindo anisocariose marcante e baixa atividade mitótica (0-9 em 10 campos/400X). Tais células estavam dispostas em feixes e eram alongadas. A matriz celular era moderada em algumas áreas.		
Interpretação: Compatível com fibrossarcoma.		

DISCUSSÃO:

O cão do presente relato tinha 11 anos, idade que, segundo Daleck e Nardi (2) e Pippi e Gomes (3), favorece o aparecimento de processos neoplásicos, e era da raça Labrador retriever, raça não citada por Daleck e Nardi (2) e Pippi e Gomes (3) como uma das mais predisposta a desenvolver esse tipo de neoplasia. A queixa principal relatada pelo proprietário

se referia a um quadro de sinais clínicos como apatia, prostração, sialorreia e apetite reduzido, o que, de acordo com Daleck e Nardi (2), Pippi e Gomes (3) e Liptak (4) podem sugerir neoplasias em cavidade oral. O cão se encontrava em bom estado corpóreo, mas apresentava lesão com massa irregular expandida e presença de áreas ulceradas na região da palatina que, de acordo com Pippi e Gomes (3), é a localidade mais propensa de ser acometida pelo fibros-

sarcoma. Assim como recomendado por Pippi e Gomes (3), foi sugerida a realização de radiografia torácica e ultrassonografia abdominal para investigação de metástases, no entanto o proprietário não autorizou. Ao longo da cirurgia, foi efetuada exérese radical da massa neoplásica, como recomenda Liptak (4), porém não foi possível preservar razoáveis margens de segurança, como preconizam Pippi e Gomes (3) e Liptak (4). Devido à escassez de margem de segurança, foi aconselhado ao proprietário, associar a quimioterapia como recurso terapêutico ao tratamento do fibrossarcoma, como sugerem Macy e Couto (10), porém o tutor não consentiu. Decorridos quatorze dias após a cirurgia, o animal apresentou recidiva tumoral. De acordo com Chalita e Reche (11), existe possibilidade para recidiva, conforme alguns fatores como localização neoplásica e graduação histológica. Foi encaminhado material para exame histopatológico em concordância com Macewen et al. (8) e Couto (9), que afirmam ser este o procedimento de eleição para diagnóstico definitivo. O resultado da Histopatologia indicou Fibrossarcoma da cavidade oral, que, de acordo com Daleck e Nardi (2) e Pippi e Gomes (3), é a quarta localidade mais propensa ao desenvolvimento de tumorações neoplásicas. Transcorrido sete dias após o laudo histopatológico, o animal apresentou piora em quadro clínico e parou de se alimentar completamente, o que confirmou o prognóstico reservado para fibrossarcoma em cães citado por Liptak (4).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Embora a ocorrência de neoplasias em cavidade oral seja relativamente comum, ainda existe uma complexidade para a adoção da melhor conduta terapêutica em diversos cenários, particularmente em casos onde há manifestação de neoplasias de caráter maligno e altamente infiltrativo com complexo procedimento cirúrgico, como o fibrossarcoma. Um diagnóstico precoce e preciso permite ao médico veterinário refletir quanto a melhor abordagem curativa ao quadro do paciente. O animal relatado no presente caso teve um diagnóstico tardio de fibrossarcoma na região palatina que associado à relutância do proprietário em atender as recomendações do médico veterinário quanto à realização de exames complementares para investigação de possível metástase e acompanhamento oncológico, colaboraram para o desfa-

vorecimento do prognóstico do paciente que foi eutanasiado devido ao quadro de debilidade em que se encontrava.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço ao Centro Universitário Serra dos Órgãos pela oportunidade de realizar este artigo.

REFERÊNCIAS:

1. Morris J, Dobson J. Oncologia e pequenos animais. São Paulo: Blackwell Publishing, 2015.
2. Daleck CR, Nardi AB. Oncologia em cães e gatos. 2ªed. Rio de Janeiro: Editora Roca, 2016.
3. Pippi NL, Gomes C. Neoplasias da cavidade oral. In: Daleck CR, Nardi AB. Oncologia em cães e gatos. 2ªed. Rio de Janeiro: Editora Roca, 2016. P.569-583.
4. Liptak JM. Cancer of the gastrointestinal tract. In: Vail DM, Thamm DH, Liptak JM. Small animal clinical oncology. 6ªed. Philadelphia: Saunders Elsevier, 2020. P.432-444.
5. Carlton WW, Mc Gavin MD. Patologia veterinária especial de Thomson. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
6. Goldschmidt MH, Hendrick MJ. Tumors of the skin and soft tissues. In: Meuten DJ. Tumors in domestic animals. 4ªed. Philadelphia: Iowa State Press, 2002. P.45-118.
7. Gross TL, Thrke PJ, Walder EJ, Affolder VK. Doenças de pele do cão e do gato: Diagnóstico clínico e histopatológico. 2ªed. São Paulo: Editora Roca, 2009.
8. Macewen EG, Powers BE, Macy D, Withrow SJ. Soft tissue sarcomas. In: Withrow SJ, Macewen EG. Small Animal Clinical Oncology. 3ªed. Philadelphia: Saunders Elsevier, 2001. P.283-304.
9. Couto CG. Neoplasias específicas em cães e gatos. In: Nelson RW, Couto CG. Medicina interna de pequenos animais. 4ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. P.1197-1210.
10. Macy DW, Couto CG. Prevention and treatment of injection-site sarcomas. Journal of Feline Medicine and Surgery, Londres. 2001; 3(4): 169-170.
11. Chalita MCC, Reche JRA. Fibrossarcoma. In: Souza HJM. Coletâneas em medicina e cirurgia felina. Rio de Janeiro: L.F. Livros de veterinária LTDA, 2003. P.215-224.